

O infinitivo flexionado em PB e o caráter dinâmico da língua

FERNANDA CANEVER (USP)

Inúmeros são os contextos sintáticos em que o emprego do infinitivo flexionado é considerado opcional em português brasileiro (PB) (Maurer, 1968; Cunha & Cintra, 2008; Modesto 2011). Visando a contribuir para uma melhor compreensão desse fenômeno linguístico, este estudo oferece evidências quantitativas relativas ao grau de opcionalidade da flexão do infinitivo em PB e investiga seu aparente espalhamento para contextos sintáticos não padrão, atestado na língua falada (e.g. *'podem fazerem'*, *'têm que repensarem'*, *'vão responderem'*). O levantamento dos dados foi feito a partir do corpus de língua escrita *LLIC-PósLetrasUsp*, que contém 11 milhões de palavras e é formado por 180 teses e dissertações. Para a extração automática dos dados, feita por meio do software R (R 2011; Gries 2009), foi utilizado um script para buscas de concordâncias desenvolvido em Canever (2012). Os padrões de distribuição revelam uma alta frequência de ocorrência de infinitivo flexionado em contextos normalmente citados como opcionais, tais como em orações adjuntas (75%) (e.g. *'sentem-se livres para exporem'*), complementos nominais (94,5%) (e.g. *'propósito de servirem'*) e complementos adjectivais (89%) (e.g. *'variáveis difíceis de serem controladas'*). Complementos de verbos modais e aspectuais, citados como contextos invariáveis, mostraram ser contextos nos quais o infinitivo tende, de fato, a permanecer não-flexionado (respectivamente, 1% e 5% de casos flexionados). No entanto, as poucas ocorrências em tais contextos (e.g. *'poderiam serem'* ou *'começam a serem'*), especialmente em se tratando do corpus investigado – de língua escrita acadêmica e com textos produzidos com alto grau de monitoramento –, sugerem que tais contextos, ao contrário do que a literatura diz, não são “invariáveis”. Do ponto de vista teórico, este estudo explora a hipótese de que esse espalhamento da flexão do infinitivo para contextos não padrão se deve a dois fatores: (i) ao alto grau de arraigamento (Langacker, 2000) da flexão do infinitivo em contextos opcionais, correlacionado à sua alta frequência de ocorrência, e (ii) a uma ‘noção de

corretismo' dinamicamente associada (Campbell-Kibler 2009) à concordância verbal em PB. Essa hipótese serve como fio condutor para uma discussão teórico-epistemológica a respeito da concepção da língua humana como um sistema complexo adaptativo (Mufwene 2008, Kretzschmar 2009, Viotti 2013), no qual inovações linguísticas e avaliações sociais que emergem em interações locais podem ser reforçadas, resultando em mudanças no nível global.